

O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XIII

DIRECTOR: - PAULINO VARES

NUM. 995

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

Administrador: - A. Pereira dos Santos

RIVERA, 5-FEIRA 7 DE JULHO DE 1898.

O Canabarro

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
E DOMINGOS

ASSIGNATURAS

PARA O LIVRAMENTO
MEZ 2\$ - SEM. 10\$ - ANNO 18\$
PARA FÓRA
SEMESTRE 12\$ - ANNO 20\$
PARA ESTA REPUBLICA
MEZ 0.50 - SEM. 2.50 - ANNO 5.00

Nº do dia 10 centésimos.

Apellidos, editaes, annu-
cios e trabalhos typogra-
phicos, 10 por cento menos
quemoutroqualquerpar-
te, pagamentos adelantados,
mesm como o das as-
signaturas.

TELEGRAMMAS

Serviço esp. d'O Canabarro.

PORTO ALEGRE, 1º.

(DEMORADO POR TROVADA)

O General Cantuaria Mi-
nistro da Guerra, pediu li-
cença á Camara para pro-
cessar o deputado Barboza
Lima, implicado no attenta-
do do Arsenal de Guerra.

Pediu dimissão o Mi-
nistro de Viação Sr. Sebastião
Lacerda, sendo substitui-
do pelo Marechal Jardim.

O Dr. Barros Cassal
chegou a Uruguayana.

O Dr. Carlos Maximiliano
declarou deixar a redacção
d'A Reforma visto como sua
permanencia nesse posto
incidiaria no desvio da linha
de conducta observada pela
mesma "Reforma" em face da
suação em elaboração dos
elementos de opposição—que
não re-prova.

A distincta escriptora
Rio-grandense—Anna Aurora—
em brilhante artigo publicado
na "Reforma", assumo a paterni-
dade do soneto publicado com
a assignatura—Uma Rio Grandense
—em relação á memoria do
Floriano Peixoto, com a epi-
grafe "O vencedor de Mara-
l".

O Dr. Silveira Martins
é esperado no Rio Grande
em viagem para o Rio de
Janeiro.

—Cambio subindo.

HUMANIDADE

—E—

PATRIOTISMO

Ha dias noticiamos a fundação
em S. Eugenio, de uma Sociedade
Brazileira de Beneficencia.

Em ligeira noticia applaudimos
a generosa iniciativa de
nossos concidadãos ali residen-
tes, ao levar a cabo, tão patriótica
e humanitaria ideia.

Hoje, pela leitura dos estatutos
da nova associação que se
denomina—Sociedade Brazileira
de Beneficencia (5 de Junho)—
que temos a vista, occorrem-nos
o dever de fazer um appello á
todos os brazileiros residentes nas
fronteiras desta Republica, para
ampararem e protegerem a nas-
cente e util instituição, que está
destinada á humanitaria e pa-
triotica missão de aliviar os so-
frimentos de nossos patriotas
aqui residentes e tambem nos da-
quelles que por qualquer eventual-
idade, vejamos-se necessitados de
seus socorros.

Instituições como a que acaba
de crear-se em S. Eugenio, con-
genere das já existentes em Mon-
tevideo e Salto, não precisam,
por certo, que se lhes tegam elo-
gios; os fins a que ellas se desti-
nam por si só encerram todos os
encomios que fossem possivel
tributar-lhes.

A Sociedade Brazileira de Be-
nificencia (5 de Junho), que
acaba de ser fundada em S. Eu-
genio, tem como principal fim
proteger á todos os brazileiros
desvalidos, pertencentes ou
não ao seu gremio.

Basta isto para que a (5 de
Junho) mereça de todos os nos-
sos conacionaes aqui residentes,
a mais decidida e efficaz protec-
ção.

Protem os nossos patriotas
estudar os estatutos com que se
fundou a patriótica associação e,
estamos certos, nenhum se negará
a amparal-a e protegela.

A Sociedade Brazileira de
Beneficencia (5 de Junho) já
se pôz em communicação com as
suas irmãs de Montevideo e Sal-
to, para a permuta de direitos.

Desta ultima recebeu a (5 de
Junho) o seguinte officio:

SALTO, Secretaria da Socieda-
de Brazileira de Benefi-
cencia 25 DE JUNHO, aos
24 de Junho de 1898.

Ill.º Sr.

Tenho a maior satisfação em
communicar á V. S. que em
Sessão da Directoria effectuada
hoje, foi unanimemente appro-
vada vossa proposição, em officio
do dia 10 do corrente mez, de

permuta de direitos entre os so-
cios, com reciprocidade legal
das associações que temos a
honra de presidir.

Aproveita a occasião para fa-
zer sciente á V. S., dos ardentes
votos, que faço pela prosperida-
de d'essa sociedade e sauda á V.
S. com a maior estima e conside-
ração.

Saude e fraternidade.

Ill.º Sr. J. Eduardo Pacheco
de Andrade M. D. Presidente
da Sociedade Brazileira 5 DE
JUNHO.

F. Barboza
Pte.

Armando Tucare
1.º Secretario

Terminando estas ligeiras li-
nhas repetimos nossos sinceros
applausos á digna colonia bra-
zileira residente em S. Eugenio e
repetimos tambem o appello que
acima fazemos aos brazileiros
residentes nas fronteiras desta
Republica afim de que todos
protejam, amparem e prestigiem
tão util quão humanitaria e pa-
triotica instituição, como é a
«Sociedade Brazileira de Be-
nificencia 5 DE JUNHO».

Finanças

Parece que, além dos objecti-
vos já conhecidos do arranjo que
se pretende fazer com a praça de
Londres, parte das £ 10.000.000
será empregado no resgate das
apólices convertidas de 4%, ouro
sendo tambem incluídos os em-
prestimos de 1879 e 1888 na
relação dos titulos cujos juros te-
rão de ser pagos de conformida-
de com o accordo. Se assim suc-
ceder, as responsabilidades ouro
do governo ficarão reduzidissi-
mas.

O paralelo que em geral se
faz, e que ainda hoje fez o País,
entre esta operação e o empresti-
mo que fez a Republica Argentina,
deixa evidentemente melhor
impressão quanto á reorganização
possivel das nossas finanças: an-
tes de tudo, porque não se trata
de um negocio isolado, mas de
uma das medidas que devem ser
tomadas com esse intuito; e em
seguida porque as responsabilida-
des da Republica Argentina
eram muito maiores do que as
nossas ao fazer essa operação, e
os seus recursos muito menores.

Sem este accordo, e calculan-
do-se que os nossos compromis-
sos sejam de £ 1.800.000 por
anno, só essa somma consumiria,
ao cambio de 6, 72.000 contos, o
que quer dizer uma perda de . . .
55.800 contos só no agio do ouro;
tendo o governo de depositar as
mesmas £ 1.800.000, mas ao
cambio de 18; empregará nesse
deposito cerca de 21.000 contos,
ou um terço da somma que teria
de empregar com o cambio a 6,

com a differença que os 21.000
contos ficam depositados para
terem applicação opportuna, e os
72.000 seriam logo effectivamen-
te despendidos.

Ainda ha outra circumstancia
a assignalar. A somma total do
emprestimo não é empregada
desde logo, e por tanto os juros
não são pagos em sua totalidade,
mas em relação á somma effecti-
vamente emitida; isto é impor-
tantissimo, quando se pondere
que é evidente que o cambio não
pode ter uma alta brusca, mas
que e tel-a-ha inevitavelmente
dentro de prazo mais ou menos
longo.

Quando toda o emprestimo ti-
ver sido emitido, nós teremos
mais uma responsabilidade de £
500.000, é certo, e que addicio-
nadas de £ 1.800.000 das res-
ponsabilidades actuaes subirão a
£ 2.300.000; n'essa occasião,
porém, se o cambio estiver, não
já a 18, mas apenas a 12, nós pa-
garemos as £ 2.300.000 com . . .
46.000.000\$, ao passo que hoje,
para pagar £ 1.800.000, despen-
demos 72.000.000\$000.

E' isto o que se não quer vêr;
não se quer descontar do que ha
de mais na operação, o que ha
n'ella de evidentemente bom; e
não se quer vêr que nem os go-
vernos nem os particulares,
quando endividados, ditam a lei
aos seus credores, consistindo a
habilitade em obter o maximo
possivel de vantagens com o mi-
nimo de sacrificio; e o governo
que o consegue, não é muito me-
nos benemerito que os que o pro-
cederam durante longos periodos,
e foram pouco a pouco preparan-
do a situação que o ultimo tem
de liquidar.

Convem mais ver que, sendo
evidente que o futuro presidente
da Republica está de accordo com
a operação que se annuncia, esta
não é mais que o inicio de um
programa que terá maior ou
menor desenvolvimento, conforme
as intenções que manifestar
o Congresso, e o que fizer o novo
governo. Se este inspirar no es-
tranheiro pelo seu procedimento
tanta confiança como a que pare-
ce inspirar á Nação, pois que até
a maioria da actual opposição
lhe é sympathica, dias bem mais
risonhos do que os que vamos a-
travessando, nos estão reserva-
dos, e então far-se-ha justiça ao
actual governo, que os tornou
possiveis.

(Da Gazeta de Noticias)

A PACIFICAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

Manifesto do Sr. vice-presidente
PELO GENERAL

Inocencio Gólvão de Queiroz

CONTINUAÇÃO

Quero crer que, se o illustre
Vice-Presidente houvesse reflecti-
do um pouco ao deixar escrip-

to aquelle seu juizo, teria repara-
do na sua manifesta inconsistên-
cia.

Para reduzir á inacção meia
duzia de maragatos armados e
esparso pela campanha em guer-
ra de recursos, não teria sido de
necessidade a intervenção fede-
ral; não teria sido preciso man-
ter em pé de guerra por tão lon-
go tempo um exercito de 16 mil
homens; não seria preciso «es-
gotarem-se os recursos financel-
ros do país» na remuneração de
serviços de centenaes de offi-
ciaes improvisados, de todas as
patentes. Se existisse um gover-
no local realmente forte por si;
se houvesse de facto, para secun-
dar esse governo, um partido
com prestigio firmado na con-
fiança real dos rio-grandenses;
bastaria certamente o poder des-
se governo e a influencia desse
partido para reprimir ou suffo-
car a rebellião.

Mas a verdade é que nem tal
governo nem tal partido existiam
e que o concurso da força federal
e do Thesouro Nacional eram
reclamados e utilizados mais pa-
ra dar força a um governo fraco
e firmar o prestigio de um parti-
do em via de formação, do que
para debellar a revolução, que,
ao contrario, se procurava e con-
vinha alimentar como fonte, que
era, de tão bellos proventos.

Recusar essa verdade importa
além em confessar que o partido
rebelde era então mais numeroso,
influente e poderoso que o do
Governo.

Nunca tive razões para nutrir
preocupações contra o Governo
e a gente do Dr. Julio de Casti-
lhos, a quem nunca cheguei a vêr
nem conhecer. Ao contrario, to-
dos os precedentes da minha vi-
da militar e politica levaram-me
naturalmente a sympathisar com
a causa daquelle Governo, que
era a causa da Republica, como
se dizia, defendida pelo Mare-
chal Floriano Peixoto, que sem-
pre me teve como um dos mais
sinceros e dedicados amigos e que
sempre me distinguio com as
mais eloquentes provas de con-
fiança, como bem observa o Dr.
Manoel Victoriano.

Para defender as instituições
republicanas, onde quer que ellas
se achassem realmente ameaça-
das, o Marechal sabia que não
encontraria, entre os soldados
seus amigos, outro mais prompto
e mais fiel do que eu; e ninguém
mais que o mesmo Vice-Presi-
dente da Republica tem dados e
provas para confirmar, com seu
testemunho, isto que affirmo.

Por outro lado (devo declarar),
desde a celebre questão militar,
os meus sentimentos eram de pre-
venção e hostilidade contra o Sr.
Silveira Martins e seu partido,
enjo predomínio despotico sobre
o Governo da Monarchia nunca
pude ver com bons olhos.

Já se vê, que não se pôde at-
tribuir a motivos de parcialidade
politica nem de prevenção pes-
soal quer o meu procedimento no
Rio Grande do Sul, quer a refu-

tação, que ora oppoño á uma a-
preciação erronea do Sr. Vice-
Presidente da Republica.

Se, antes de o para proceder
com acerto no desempenho da
minha missão, não tivesse tido
ocasião e necessidade de exami-
nar de perto e conscienciosamen-
te a situação e condições da po-
litica rio-grandense, talvez me ti-
vesse conservado na mesma illu-
são em que parece estar S. Ex.,
pois que, antes de ter a prova ex-
perimental em contrario, tambem
alimentei essa illusão, e tanto
mais completa quanto era a re-
sultante natural de meus senti-
mentos e convicções em relação
aos negocios politicos do Rio
Grande do Sul.

Mas, collocado em face da re-
alidade, tive de exceder á eviden-
cia dos factos e obedecer ao di-
tame imperioso da justiça.

Reconheci então que essa luta
ingloriosa tinha muito de perse-
guição e de iniquidade e que le-
vava a terra pela força dos can-
hões e bayonetas era sacrificar
conscientemente os mais vulga-
res preceitos da honestidade e
justiça, os principios mais com-
muns de fraternidade civil e os
mais sagrados deveres de huma-
nidade.

O que já estava feito era bas-
tante para assegurar por muito
tempo o dominio do novo parti-
do, que, de facto, com taes ele-
mentos não podia deixar de mon-
tar-se, como montou-se, e fez-se
dominante, forte e aparelhado
para as victorias eleitoraes.

Nãoerei eu que lhe contesto
hoje o prestigio que assim adqui-
rio.

Mas a historia-patria, para ser
verdadeira, deve registrar esta
rectificação, de que carece o to-
pico do manifesto acima citado.

General I. Galvão

UMA ELEIÇÃO

Ha dias tratou-se de preen-
cher uma vaga aberta no quadro
dos membros da organisação
pela nobilitante renuncia de um
distincto general.

O pleito, ou melhor, a votação
correu fria a valer.

Ninguém se importou com
ella.

Apenas alguns ratos serviços
attenderam ao appello do tyran-
to e suffragaram a candidatu-
ra de um medico militar, que até

BICADAS

LVII

Lá das bandas do Caty,
Acompalhados d'uns traços,
Vieram apertos de mãos
E tambem muitos abraços.

A preferencia do tigre
Causou na grey desgarrado,
Merecendo já de um fiel
De GRAN BURRO ser tratado.

O pica-pau.

aquele dia talvez nem de nome conhecemos.

Sómente a folha oficial referiu-se ao sucesso, e jornais noticiários, em rápida noticia perdida no meio de reclamações e miasmas, declararam que o Dr. Diego Fortuna foi a única pessoa votada no 2º distrito.

Em tudo isto se nota o pouco caso, a indiferença do povo a respeito das eleições.

Já se sabe de antemão que o designado do palacete triumphará por far ou por nefas.

Os mesários trabalharão com habilidade e, se houver algum mais escrupuloso (algum retrogrado) que faça questão de que a acta exprima a verdade, o presidente do Estado, com um dispende que não mais admira, annullará a eleição juntamente com ella for mais seria.

O povo tem presenciado escandalos tuos durante mais de oito annos.

Não mais se admira de nada, nem perde tempo em protestos inúteis.

Nem se indigna sequer: deixa passar a precisão da eleição e ri copiosamente.

Acha graça nos que ainda tomam a sério as votações, lá, as gargalhadas, os cantos de victoria dos que sabem que estão representando uma farsa e tocam para divisa a celebre *laissez faire, laissez passer*.

Para que se incomode? Para que ir ás urnas?

Para ir mais ainda? Para ver de perto a tróia?

Não vale a pena.

Todos ficam em casa, esperando por melhores dias, tendo confiança na victoria futura e inevitável da justiça, certos de que é sufficiente manter agredidos os amigos, alistar os para os pleitos do porvir e manter a imprensa partidária, que denuncia os abusos, castiga os dependentes e anima os amigos.

Sim, o jornal e a opinião publica são as únicas forças que o despotismo não pode nem poderá vencer, e que não de esmagar, o mais dia, menos dia.

Graveas e a anarchia já se espalham no seio da grey dominante, que mal breve cabirá de poder.

A indiferença pelas cousas publicas, que invadiu as fileiras da opposição, medrou e arrastou-se entre os dominadores.

Estes tambem não se aproximam das urnas, estes tambem não se importam com coisa alguma, como o attestado eloquentemente a fria votação do 2º distrito.

Os nossos criminosos na imprensa e na força da opinião; os delles nem nisto acreditam, porque a opinião nunca elles a tiveram por si, e a sua imprensa é a pasquinada mais asquerosa que o Brazil tem conhecido.

Portanto esta não é uma força: é um elemento de dissolução, de desordem, de anarchia; é uma vergonha, uma desmoralização para o partido que a sustenta.

Não nos admitemos, pois, senão dia em que os despotas perderem o mundo e não mais puderem vencer pela fraude, e o grupinho lido maldade desaparecer da scena politica.

Elle já se acha nos ultimos estertores.

Prepara-se para implorar, lacrimante, a protecção salvadora e necessaria do Dr. Campos Salles.

Nas eleições para presidente da Republica representou o classico papel do asno de Buridan, declarou não saber para qual dos candidatos se devia voltar.

Resignou-se enfim, como o burro celebre diante dos dois feixes iguaes de feno, a não optar por nenhum, e agora rojava-se ás plantas do vencedor.

Nos rimos de mais essa farsa, convencidos de que não ha salvação possivel para o politico mediocre que, em circunstancias difficeis, não sabe nunciar para que lado se voltar.

Quem foi asno de Buridan em face da revolta gloriosa de Novembro, e de novo por occasião do pleito de Março, não merece o aprego de politico serio, é um cadaver moral que reclama sepultura urgente.

CARLOS MAXIMILIANO.

NOTICIARIO

RIO DE JANEIRO

TUMULTOS E CONFLICTOS

Muitos feridos

Apesar das severas medidas adoptadas pelas autoridades, a manifestação fúnebre em homenagem a Floriano Peixoto, deu lugar a graves tumultos.

A policia, cumprindo ordens, quiz evitar a entrada no cemiterio de columna manifestante, permitindo unicamente que entrassem os organizadores, oradores e aos que levavam corôas para depositar no túmulo.

Houveram então tumultos na porta do cemiterio e dos manifestantes partiram gritos subversivos.

Um jacobino exaltado, fazendo a apologetica de Floriano Peixoto, insultou ao Presidente da Republica, provocando uma gritaria infernal.

A policia teve de fazer uso de suas armas para repeller os aggressores.

Resultaram quinze pessoas gravemente feridas e mais de 60 foram presas.

Seis praças de policia cabriam tambem feridas.

Os militares que tomaram parte nestas desordens serão submetidos nos tribunals respectivos.

A manifestação foi dissolvida e os jacobinos presos foram conduzidos a cadeia custodiados por forças de policia e de cavallaria de linha.

O governo está prompto para suffocar energeticamente qualquer disturbio que se provoque.

O Supremo Tribunal Militar condemnou a 18 mezes de prisão ao capitão Silvino Gonçalves, por causa da sublevação da Escola Militar, no anno passado.

Os outros officiaes que foram condemnados a 6 mezes de prisão, serão postos em liberdade em vista de fazer mais de 6 mezes que estão presos.

Telegrammas Retidos

Na Estação Telegraphica do Livramento acham-se retidos os seguintes telegrammas:

Antonio Mello — São Paulo
Bernardo Ferreira — Bagé
Dorajão — Manaus
David Gonçalves — Pedras Brancas.

Manoel Cavalheiro — Uruguayana.
Nico Cavalheiro — Alegrete.

PARABENS

Completo hontem dezoito primaveras a sympathica joven D. Izolina Sichert.

Receba as nossas felicitações.

NOVOS JORNAES

Sabemos que breve reaparecerá no Livramento o sympathico hebdomadario «A Granada».

— Consta-nos tambem que será publicado ali o «Oito de Julho», organo do «Club Caixerial».

Balanço

da Caixa da Associação Municipal Beneficente ou Caridade

— ENTRADAS —

1898	6 Saldo existente conforme balanço já plido.	56,510
	16 Quanta remittida por um anonimo	5,000
	17 Idem	5,000
Março	16 Idem	20,000
	18 Idem	50,000
	19 Idem	50,000
Abril	30 Idem	1,000,000
	correspondente ao anno p. passado	40,000
	Produto da venda do um tapete	50,000
Junho	4 Quanta doada por José Luiz Vares	10,000
	8 Idem	10,000
	11 Idem	10,000
	12 Idem	10,000
	13 Idem	10,000
	30 Idem	10,000
	correspondente ao anno p. passado	10,000
	Produto da venda do um tapete	10,000
	Quanta doada por José Luiz Vares	10,000
	8 Idem	10,000
	11 Idem	10,000
	12 Idem	10,000
	13 Idem	10,000
	30 Idem	10,000
	correspondente ao anno p. passado	10,000
	Produto da venda do um tapete	10,000
	Quanta doada por José Luiz Vares	10,000
	8 Idem	10,000
	11 Idem	10,000
	12 Idem	10,000
	13 Idem	10,000
	30 Idem	10,000
	correspondente ao anno p. passado	10,000
	Produto da venda do um tapete	10,000
	Quanta doada por José Luiz Vares	10,000
	8 Idem	10,000
	11 Idem	10,000
	12 Idem	10,000
	13 Idem	10,000
	30 Idem	10,000
	correspondente ao anno p. passado	10,000
	Produto da venda do um tapete	10,000
	Quanta doada por José Luiz Vares	10,000
	8 Idem	10,000
	11 Idem	10,000
	12 Idem	10,000
	13 Idem	10,000
	30 Idem	10,000
	correspondente ao anno p. passado	10,000
	Produto da venda do um tapete	10,000
	Quanta doada por José Luiz Vares	10,000
	8 Idem	10,000
	11 Idem	10,000
	12 Idem	10,000
	13 Idem	10,000
	30 Idem	10,000
	correspondente ao anno p. passado	10,000
	Produto da venda do um tapete	10,000
	Quanta doada por José Luiz Vares	10,000
	8 Idem	10,000
	11 Idem	10,000
	12 Idem	10,000
	13 Idem	10,000
	30 Idem	10,000
	correspondente ao anno p. passado	10,000
	Produto da venda do um tapete	10,000
	Quanta doada por José Luiz Vares	10,000
	8 Idem	10,000
	11 Idem	10,000
	12 Idem	10,000
	13 Idem	10,000
	30 Idem	10,000
	correspondente ao anno p. passado	10,000
	Produto da venda do um tapete	10,000
	Quanta doada por José Luiz Vares	10,000
	8 Idem	10,000
	11 Idem	10,000
	12 Idem	10,000
	13 Idem	10,000
	30 Idem	10,000
	correspondente ao anno p. passado	10,000
	Produto da venda do um tapete	10,000
	Quanta doada por José Luiz Vares	10,000
	8 Idem	10,000
	11 Idem	10,000
	12 Idem	10,000
	13 Idem	10,000
	30 Idem	10,000
	correspondente ao anno p. passado	10,000
	Produto da venda do um tapete	10,000
	Quanta doada por José Luiz Vares	10,000
	8 Idem	10,000
	11 Idem	10,000
	12 Idem	10,000
	13 Idem	10,000
	30 Idem	10,000
	correspondente ao anno p. passado	10,000
	Produto da venda do um tapete	10,000
	Quanta doada por José Luiz Vares	10,000
	8 Idem	10,000
	11 Idem	10,000
	12 Idem	10,000
	13 Idem	10,000
	30 Idem	10,000
	correspondente ao anno p. passado	10,000
	Produto da venda do um tapete	10,000
	Quanta doada por José Luiz Vares	10,000
	8 Idem	10,000
	11 Idem	10,000
	12 Idem	10,000
	13 Idem	10,000
	30 Idem	10,000
	correspondente ao anno p. passado	10,000
	Produto da venda do um tapete	10,000
	Quanta doada por José Luiz Vares	10,000
	8 Idem	10,000
	11 Idem	10,000
	12 Idem	10,000
	13 Idem	10,000
	30 Idem	10,000
	correspondente ao anno p. passado	10,000
	Produto da venda do um tapete	10,000
	Quanta doada por José Luiz Vares	10,000
	8 Idem	10,000
	11 Idem	10,000
	12 Idem	10,000
	13 Idem	10,000
	30 Idem	10,000
	correspondente ao anno p. passado	10,000
	Produto da venda do um tapete	10,000
	Quanta doada por José Luiz Vares	10,000
	8 Idem	10,000
	11 Idem	10,000
	12 Idem	10,000
	13 Idem	10,000
	30 Idem	10,000
	correspondente ao anno p. passado	10,000
	Produto da venda do um tapete	10,000
	Quanta doada por José Luiz Vares	10,000
	8 Idem	10,000
	11 Idem	10,000
	12 Idem	10,000
	13 Idem	10,000
	30 Idem	10,000
	correspondente ao anno p. passado	10,000
	Produto da venda do um tapete	10,000
	Quanta doada por José Luiz Vares	10,000
	8 Idem	10,000
	11 Idem	10,000
	12 Idem	10,000
	13 Idem	10,000
	30 Idem	10,000
	correspondente ao anno p. passado	10,000
	Produto da venda do um tapete	10,000
	Quanta doada por José Luiz Vares	10,000
	8 Idem	10,000
	11 Idem	10,000
	12 Idem	10,000
	13 Idem	10,000
	30 Idem	10,000
	correspondente ao anno p. passado	10,000
	Produto da venda do um tapete	10,000
	Quanta doada por José Luiz Vares	10,000
	8 Idem	10,000
	11 Idem	10,000
	12 Idem	10,000
	13 Idem	10,000
	30 Idem	10,000
	correspondente ao anno p. passado	10,000
	Produto da venda do um tapete	10,000
	Quanta doada por José Luiz Vares	10,000
	8 Idem	10,000
	11 Idem	10,000
	12 Idem	10,000
	13 Idem	10,000
	30 Idem	10,000
	correspondente ao anno p. passado	10,000
	Produto da venda do um tapete	10,000
	Quanta doada por José Luiz Vares	10,000
	8 Idem	10,000
	11 Idem	10,000
	12 Idem	10,000
	13 Idem	10,000
	30 Idem	10,000
	correspondente ao anno p. passado	10,000
	Produto da venda do um tapete	10,000
	Quanta doada por José Luiz Vares	10,000
	8 Idem	10,000
	11 Idem	10,000
	12 Idem	10,000
	13 Idem	10,000
	30 Idem	10,000
	correspondente ao anno p. passado	10,000
	Produto da venda do um tapete	10,000
	Quanta doada por José Luiz Vares	10,000
	8 Idem	10,000
	11 Idem	10,000
	12 Idem	10,000
	13 Idem	10,000
	30 Idem	10,000
	correspondente ao anno p. passado	10,000
	Produto da venda do um tapete	10,000
	Quanta doada por José Luiz Vares	10,000
	8 Idem	10,000
	11 Idem	10,000
	12 Idem	10,000
	13 Idem	10,000
	30 Idem	10,000
	correspondente ao anno p. passado	10,000
	Produto da venda do um tapete	10,000
	Quanta doada por José Luiz Vares	10,000
	8 Idem	10,000
	11 Idem	10,000
	12 Idem	10,000
	13 Idem	10,000
	30 Idem	10,000
	correspondente ao anno p. passado	10,000
	Produto da venda do um tapete	10,000
	Quanta doada por José Luiz Vares	10,000
	8 Idem	10,000
	11 Idem	10,000
	12 Idem	10,000
	13 Idem	10,000
	30 Idem	10,000
	correspondente ao anno p. passado	10,000
	Produto da venda do um tapete	10,000
	Quanta doada por José Luiz Vares	10,000
	8 Idem	10,000
	11 Idem	10,000
	12 Idem	10,000
	13 Idem	10,000
	30 Idem	10,000
	correspondente ao anno p. passado	10,000
	Produto da venda do um tapete	10,000
	Quanta doada por José Luiz Vares	10,000
	8 Idem	10,000
	11 Idem	10,000
	12 Idem	10,000
	13 Idem	10,000
	30 Idem	10,000
	correspondente ao anno p. passado	10,000
	Produto da venda do um tapete	10,000
	Quanta doada por José Luiz Vares	10,000
	8 Idem	10,000
	11 Idem	10,000
	12 Idem	10,000
	13 Idem	10,000
	30 Idem	10,000
	correspondente ao anno p. passado	10,000
	Produto da venda do um tapete	10,000
	Quanta doada por José Luiz Vares	10,000
	8 Idem	10,000
	11 Idem	10,000
	12 Idem	10,000
	13 Idem	10,000
	30 Idem	10,000
	correspondente ao anno p. passado	10,000
	Produto da venda do um tapete	10,000
	Quanta doada por José Luiz Vares	10,000
	8 Idem	10,000
	11 Idem	10,000
	12 Idem	10,000
	13 Idem	10,000
	30 Idem	10,000
	correspondente ao anno p. passado	10,000
	Produto da venda do um tapete	10,000
	Quanta doada por José Luiz Vares	10,000
	8 Idem	10,000
	11 Idem	10,000
	12 Idem	10,000
	13 Idem	10,000
	30 Idem	10,000
	correspondente ao anno p. passado	10,000
	Produto da venda do um tapete	10,000
	Quanta doada por José Luiz Vares	10,000
	8 Idem	10,000
	11 Idem	10,000
	12 Idem	10,000
	13 Idem	10,000
	30 Idem	10,000
	correspondente ao anno p. passado	10,000
	Produto da venda do um tapete	10,000
	Quanta doada por José Luiz Vares	10,000
	8 Idem	10,000
	11 Idem	10,000
	12 Idem	10,000
	13 Idem	10,000
	30 Idem	10,000
	correspondente ao anno p. passado	10,000
	Produto da venda do um tapete	10,000
	Quanta doada por José Luiz Vares	10,000
	8 Idem	10,000
	11 Idem	10,000
	12 Idem	10,000
	13 Idem	10,000
	30 Idem	10,000
	correspondente ao anno p. passado	10,000
	Produto da venda do um tapete	10,000
	Quanta doada por José Luiz Vares	10,000
	8 Idem	10,000
	11 Idem	10,000
	12 Idem	10,000
	13 Idem	10,000
	30 Idem	10,000
	correspondente ao anno p. passado	10,000
	Produto da venda do um tapete	10,000
	Quanta doada por José Luiz Vares	10,000
	8 Idem	10,000
	11 Idem	10,000
	12 Idem	10,000
	13 Idem	10,000
	30 Idem	10,000
	correspondente ao anno p. passado	10,000
	Produto da venda do um tapete	10,000

SASRERIA RIVERENSE

— DE —

MIGUEL MELLO Y NIEVES

CALLE SARANDÍ

AO PUBLICO

MIGUEL DE MELLO Y NIEVES, proprietario da *Sasreria Riverense*, previno ao publico em geral, e á sua numerosa clientella em particular, que mudou suas officinas para o espacoso prédio á Rua Sarandí, junto á Photographia do Sr. Mauricio Brunel. No intuito de bem corresponder á confiança publica, e proprietario da *Sasreria Riverense* introduziu nella notaveis melhoramentos, além de um completo, variado e elegante surtimento de tudo quanto se relaciona com o seu ramo de negocio.

Assim é que a *Sasreria Riverense*, pôde se afirmar sera exa-gero nem pomadas, está em condições de satisfazer ao mais exi-gente freguez e ao mais modesto dos compradores.

A casa tem á disposição do publico:

Boas e bonitas casimiras proprias para a estação, variadas flanela e chiviotis de actualidade.

Excellentes flannels para luto.

Especialidade em brins para trajes.

Colletes, em côrtes, de piquet, linho e seda.

Trajes promptos, ao gosto de qualquer freguez, completo e variado surtimento.

Bombaixas feitas, ao alcance de todas as bolsas.

Paleots de alpaca, grão de ouro, e outros.

Trajes, de medida, de 10 pesos para cima.

Calças, avulsas, de 2 pesos para cima.

Bombaixas, de 15 reais para cima.

Camizas brancas, as mais modernas e chies.

Ditas, peito de fastão, chies e baratas.

Camizetas de diversas qualidades e gostos.

Collarinhos e punhos, baratos e modernos.

Gravatas de diversos gostos, preços e classes.

Ditas para luto, finas e inferiores.

Chapêos pretos e de côres, ultima novidade.

Bengallas, completa variedade e barata.

Carpins brancos, pretos e outras côres.

Apparelhos para punhos e peito e avulsos.

Chapêos calibrezes, diversos gostos.

Ditos de palha, pretos e claros, francezes.

Tirantes e suspensorios para homens.

Lenços, de linho e de seda, para bolso e pescoço.

Perfumarías, as mais deliciosas e baratas.

E uma infinidade de outros artigos cuja enumeração se-ria impossível.

Como foram abolidos da casa os borradores, que são os maiores inimigos do commercio, prevenimos ao publico que as vendas são feitas.

SOMENTE Á DINHEIRO

— JUNTO A PHOTOGRAPHIA BRUNEL —

— RIVERA —

Ferraria e Carpintaria

DE

ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere á este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se vehiculos e aprumta-se com esmer-o e brevidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS

RIVERA

Pharmacia

ORIENTAL

— DE —

JOAO CAFFONE

(PHARMACEUTICO)

O proprietario desta bem montada pharmacia offerece ao publico desta localidade e do Livramento, o seu estabelecimento, sempre bem surtido de tudo quanto se relaciona com uma casa desta ordem.

Tem sempre á venda os melhores e mais legitimos prepa-rados estrangeiros. O trabalho de mani-pulação é garantido e feito sempre com toda a presteza possível.

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

PREÇOS BARATISSIMOS

RUA SARANDÍ

RIVERA

LOJA E ARMAZEM

“15 DE MAIO,”

— DE —

Antonio A. Ferreira

GERENTE:— ILYRIO NUNES

ESTAÇÃO LAURELES

Nesta casa, recentemente aberta á concorrência publica, encon-trarão os habitantes da campanha e transeuntes um explen-dido surtimento de toda classe de mercadorias concer-nentes aos ramos de fazendas, molhados, ferra-gens, louças e etc. Como nova, esta casa de-seja acreditar-se e por isso resolveu ven-der suas mercadorias por preços sum-mamente modicos, nunca vistos na campanha, não temendo

competencia alguma.

Para os transeuntes e via-jantes que venham tomar o trem, a casa tem boas accommodações e dá hospedagem, podendo os Srs. passa-geiros contar com excellent trato, abundante comida e bons vinhos. Tem tambem poteiros pa-ra cavallos, bem seguro e empastado e peão para en-silhar os cavallos a qualquer hora que sejam pedidos. Com-pra fructos do paiz pelos mais altos preços, offerecendo nisto vantagens por não fazer a casa despeza com fretes de carretas. Dentro dos seus ramos de negocio a casa recebe toda classe de encomendas, obrigando-se a mandal-as vir de Montevideo, Taquarémbo, Rivera ou Livramento median-te uma insignificante comissão.

PREVENÇÃO FINAL:— A CASA NÃO FIA!

GRANDE DEPOSITO de sementes de hortaliças

DE SUPERIOR QUALIDADE

Vende-se em casa de Pedro Cruzen

LIVRAMENTO




CONFITERIA

“LA CONFIANZA”

DE

JACINTO ARNAU

CALLE 18 DE JULIO — FRENTE AL JUZGADO LETRADO

— TACUAREMBÓ —

En esta casa recentemente arreglada por su nuevo proprietario en-contrarán toda classe de dulces y bebidas de las mas finas. La confiteria LA CONFIANZA, dispone de personal habilitado para toda classe de trabajos concernientes a su ramo. Recibe toda classe de encomiendas, por grandes que sean, para CASAMIENTOS, BAILES Y FIESTAS.

Para Santana y Rivera basta que las encomiendas sean hechas con 24 HORAS DE ANTICIPACION.

Precios modicos.

JOÃO FALCETTA

Nesta bem surtida casa recentemente aberta nesta localidade, encontra-se sempre á venda um grande e variado surtimento de FERRAGENS, LOUÇAS, MIUDEZAS, ARTIGOS DE BA-ZAR, LIVRARIA, PAPELARIA E MOLHADOS.

Especialidades

EM VINHOS FRANCEZES, ITALIANOS E PORTUGUEZES,

Grande variedade em chapêos para homens e crianças, desde a mais fina classe até a mais inferior.

Ferragens, miudezas e vinhos importados directamente de Europa.

RUA DOS ANDRADAS ESQ. 1.ª DE MARÇO

LIVRAMENTO

HOTEL DO COMMERCIO

FUNDADO EM 1869)

LIVRAMENTO

RUA 29 DE JUNHO NUM. 9 — ESQUINA 1.ª DE MARÇO

— DE —

Antonio Tommasi

PROPRIETARIO DO

RESTAURNAT 25 DE MAYO

CALLE SARANDÍ—RIVERA

Alfaiataria

RIO-GRANDENSE

— DE —

ANTONIO EULANEO

RUA DOS ANDRADAS N.º

Esta já bem conhecida alfaiataria, fundada nesta localidade em

1885,

acaba de receber, directamente da Europa, um magnifico e astron-doso surtimento de boas casimiras, como sejam: especialidade em *Reper Granitos*, preto e azul, genero chinês, de diversos padrões, para todos os gostos e proprios para esta estação.

Possue tambem habéis artistas que, com presteza e solidez, ma-nufacturam toda e qualquer obra, ao gosto do mais exigente fre-guez.

Os preços porque deliberon vender seus generos são tão razoaveis que não teme competencia.

Venham e verificar-se a.

LIVRAMENTO

Adolpho Tettamansy

FAZENDAS E MOLHADOS POR ATACADO

Avisa ao commercio ou a quem interessar que mudousua casa de negocio para mesma rua, local da antiga firma dos Srs. Oliveira & Costaguta, no Livramento.

BARBERIA

EL FERRO CARRIL

DE

ENRIQUE ARBIEVILLE

Todos al Ferro Carril
Que en esta casa modelo,
Se afeita y se corta el pelo
En un rato á quince mil.

Se hacen obras en cabello,
Bonitas, baratas, buenas:
Como anillos y cadenas
Y relevos de — lo bello.

— CALLE SARANDÍ—RIVERA —